

³⁹⁵ Convites para 5 mil pessoas

por Ana Lúcia Magalhães
do Rio

O pregão da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ) certamente será pequeno nesta terça-feira, dia 29, quando será realizado o primeiro leilão de conversão da dívida externa em investimento. Até a última quinta-feira, a BVRJ havia expedido 5 mil convites a autoridades federais, estaduais e municipais, além de parlamentares de todos os partidos e empresários.

A lista de convidados inclui desde o presidente José Sarney e ministros, até o governador do Estado do Rio de Janeiro, Moreira Franco, e o prefeito do Rio, Saturnino Braga. Moreira Franco já confirmou sua presença e com ele deverão ir todos os secretários estaduais da área econômica.

Sérgio Barcellos, presidente da Bolsa de Valores do Rio, promete que neste evento "ninguém será barrado no baile", já que o pregão estará aberto à sociedade. O clima nestas horas que antecedem a realização do leilão é de excitação e um dos maiores tempos do capitalismo poderá ser palco, nesta terça-feira, de uma festa para aqueles que estão acostu-

mados a apregoar ações. O leilão terá início às 15,00 horas e terá como leiloeiro Danilo Ferreira, chefe do pregão carioca. Cada martelada sua, ao final de um lance vitorioso, poderá representar para o mercado acionário brasileiro a entrada de alguns milhões de dólares.

Baseada nesta expectativa, as bolsas de valores vêm subindo fortemente nos últimos dias, com os volumes de negócios expandindo-se. Entre os corretores cariocas há um clima de otimismo quanto ao sucesso deste leilão de conversão de dívida em investimento.

Ermayer Onida Araújo, diretor da corretora DC e um dos profissionais mais antigos do mercado, acha que a proposta de conversão nesta terça-feira, de US\$ 150 milhões, será plenamente atingida. O diretor da Dívida Pública do Banco Central, Juarez Soares, não deixa por menos e diz que o interesse pelo leilão supera todas as expectativas governamentais.

"O interesse é tal que grandes banqueiros, que estavam em Caracas participando da assembleia anual do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), estão vindo para es-

te primeiro leilão", disse satisfeito o diretor do Banco Central (BC).

Segundo Soarez, a demanda maior será para conversão em investimentos das áreas incentivadas (Sudene, Sudam, Espírito Santo e Vale do Jequitinhonha).

"Só para um projeto de criação de camarões tem uma grande quantia", revelou Soares, que espera que este processo de conversão desencadeie a retomada do desenvolvimento econômico do Brasil.

Renato Tranjan, vice-presidente da Associação Brasileira dos Analistas de Mercado de Capitais (Abamec), seção Rio, e chefe do departamento técnico da corretora Omega (que deverá participar do leilão), também acredita no sucesso do leilão. Segundo ele, os empreendimentos que estão despertando maior interesse são ligados a empresas exportadoras.

Os setores considerados "blue-chips" nesta primeira etapa de conversão são os de petroquímica, papel e celulose e de autopêças. Em segundo plano estão as áreas de siderurgia (ferro-ligas especialmente) e têxtil (apenas a parte de confecções de roupas, cama, mesa e banho).